

Relatório da Diretoria

Mensagem da Administração: Da Exigência Legal: Em atendimento à Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007 e à deliberação Nº 02 de 25 de março de 2015 da Junta Comercial do Estado de São Paulo - JUCESP, a Gavilon do Brasil Comércio de Produtos Agrícolas Ltda. ("Gavilon do Brasil", "GDB" ou "Empresa") apresenta a Mensagem da Administração em conjunto com suas Demonstrações Financeiras ("DFs"), referentes ao exercício fiscal findo em 31 de março de 2020 ("FYE19").

Contexto Macroeconômico: Em 2019 o PIB (IBGE) cresceu 1,1% e encerra em R\$ 7,3 trilhões, abaixo da expectativa de crescimento de 2,5%. Ainda que abaixo da expectativa, foi a terceira alta anual consecutiva após dois anos de retração, mas a recuperação lenta ainda mantém a economia do país abaixo do patamar pré-recessão. Segundo dados do CEPEA, tanto o PIB Renda Anual do agronegócio (+3,81%), quanto o PIB Volume Anual (+0,20%) apresentaram expansão em 2019. A divisão entre o ramo agrícola e pecuário, porém, revelam movimentos contrários. O ramo pecuário obteve uma expansão considerável no volume (+1,79%) e na renda (+23,71%). Entretanto, o ramo agrícola retraiu nas duas avaliações, com PIB Volume menor (-0,38%) e PIB Renda com retração ainda mais substancial (-3,46%). Neste último ano fiscal, a economia brasileira tinha grandes esperanças de recuperação. Em 2019 a reforma previdenciária foi aprovada, indicando uma expectativa promissora para o cenário econômico. Com as crescentes tensões da guerra comercial entre Estados Unidos e China, o cenário de câmbio operava o dólar em patamar relativamente estável em torno de R\$ 4,00. A expectativa de que a reforma tributária e administrativa no Brasil acontecesse em 2020 e as mudanças estruturais na taxa de juros traziam um cenário muito positivo para a economia local. A história mudou significativamente a partir de janeiro/2020: as moedas dos mercados emergentes sofreram uma desvalorização inigualável. A enorme aversão ao risco devido à rápida disseminação do novo coronavírus causou um forte estresse de liquidez, com crise de oferta de crédito nas economias forçando as taxas de câmbio a alcançarem patamares históricos. A Gavilon do Brasil, dentro do contexto de muitas incertezas e com grande volatilidade nos mercados onde opera, continua com condições de financiamento e liquidez de caixa extremamente favoráveis, atendendo plenamente os planos da Empresa em continuar seu crescimento e forte atuação no mercado de grãos no Brasil. Em meio a um cenário de vários eventos de recuperação judicial, a atuação consistente da política de crédito da Gavilon do Brasil provou-se adequada na mitigação e no gerenciamento de riscos evidenciado pela solidez de sua carteira de clientes e fornecedores. A posição confortável no seu relacionamento com contrapartes de caráter sólido é um dos pilares para corroborar o crescimento sustentável da GDB.

Panorama de Mercado: A disputa comercial entre Estados Unidos e China, que teve início em 2018, tomou novos rumos no ano passado, com a possibilidade de uma eventual resolução. As tarifas comerciais entre as duas grandes economias globais haviam gerado uma vantagem competitiva para o Brasil, mas a eventual resolução reposicionava os EUA como um competidor importante. Já na Argentina, depois de uma safra de grãos frustrada, 2019 trouxe grandes produções e, também, maior competitividade internacional. Apesar do cenário de retração nas margens, problemas climáticos com a safra americana, aliados às boas safras nacionais e deterioração cambial, permitiram volume recorde de soja e milho nas exportações brasileiras. **Soja:** Segundo o USDA (Departamento de Agricultura Americano), a safra brasileira de soja de 2019/20 atingiu 124,0 milhões de toneladas, um acréscimo de 4,2% em relação à safra anterior, sendo a maior safra da história já reportada. A área plantada de soja cresceu 1 milhão de hectares nesse ano safra, atingindo a maior área plantada da história, equivalente à 36,9 milhões de hectares. Além disso, houve também um grande impacto negativo nesse ano safra, especialmente no estado do Rio Grande do Sul em decorrência de adversidades climáticas (seca). O número de produção no RS recuou em aproximadamente 40% do volume esperado o que acarretou a diminuição da produção nacional, haja visto que o estado é o terceiro maior produtor de soja do país. O ano-safra 2019/20 foi marcado por muita volatilidade nos mercados, principalmente impactados pela continuidade da *Trade War* e posteriormente um primeiro "acordo" realizado no final de 2019 entre China e EUA. Além disso, tivemos o impacto do vírus COVID-19, o qual alterou fortemente os padrões de mercado e os fluxos logísticos em todo o mundo. A guerra do petróleo entre a Rússia e Arábia Saudita também afetou os preços nos mercados agrícolas, principalmente no que se refere a custos logísticos e operacionais. A forte desvalorização do real frente ao dólar foi um dos principais fatores para o grande movimento de vendas por partes dos produtores, principalmente no final do referido ano-safra. O mês de fevereiro/2020 foi muito desafiador no lado logístico e fluxo de navios nos portos, pois o intenso volume de chuvas atrapalhou a operação de carregamento dos navios e isso impactou negativamente em demoras e custos adicionais inesperados. A instabilidade política também influenciou na volatilidade do mercado após as incertezas geradas pelo novo coronavírus no Brasil. Por outro lado, há uma perspectiva de aumento da demanda por parte da China para o próximo ano-safra, o que poderá beneficiar o mercado brasileiro. **Milho:** O Brasil atingiu o recorde de produção de milho na safra 2018/19, segundo o USDA, ultrapassando pela primeira vez os 100 milhões de toneladas somando-se safra verão e safrinha. Isto foi possível graças ao clima favorável e à expansão do plantio de milho sobre áreas de soja no Centro-Oeste. Comparado com a safra anterior, o país produziu 23% a mais, o que proporcionou uma exportação de 39,7 milhões de toneladas. Apesar da oferta recorde de produto, alguns fatores contribuíram para que o preço ao produtor se mantivesse atrativo ao longo do período. No mercado interno, a peste suína africana contribuiu para o aumento da demanda. Ao dizer a produção de suínos na China e no Sudeste Asiático, principal proteína consumida na região, a doença significou um aumento do consumo de milho no Brasil necessário para expansão da produção de carnes e exportação para o mercado asiático. Outro fator que impulsionou a demanda doméstica foi a produção de etanol a partir do milho, com novas fábricas operando no Mato Grosso e em Goiás. No âmbito internacional, a safra 2018/19 dos Estados Unidos sofreu com atrasos no plantio devido às condições climáticas. Os atrasos não permitiram toda a área esperada de milho ser plantada, reduzindo a oferta do grão. As incertezas da produção americana trouxeram altas às cotações na bolsa de Chicago em momento oportuno para o produtor brasileiro, na colheita da safrinha, momento de maior movimentação do mercado de milho. Aliado a isso, a moeda brasileira foi perdendo valor em relação ao dólar em 2019, com fuga de capitais e redução das perspectivas econômicas positivas do início do ano, melhorando a remuneração do produtor em reais. **Trigo:** O Brasil mantém sua característica de adquirir em torno de 50% do seu consumo oriundo do exterior, sendo que, pela proximidade geográfica e a barreira fiscal imposta pelo Brasil para importações de trigo de origem fora do Mercosul, a Argentina mantém-se como nossa principal fornecedora da matéria-prima. Devido às alterações na política interna, os grãos destinados à exportação sofreram uma elevação em seus impostos, fazendo com que o produto final por tonelada do trigo fosse reajustado na casa dos 3%. Além deste fator, nosso principal fornecedor beneficiou-se de um cenário global favorável, com fatores como a quebra da safra australiana, o que acarretou um aumento de valores nos portos argentinos. Do lado brasileiro, a produção de trigo em 2019 foi de 5,15 milhões de toneladas (dados CONAB). Devido às geadas e secas no período de desenvolvimento do grão no Paraná, o estado sofreu redução na sua produção em relação às expectativas do mercado. Esta diminuição na disponibilidade do principal estado produtor, a desvalorização do real perante o dólar e a elevação nos preços do trigo argentino fizeram com que os preços da *commodity* atingissem no mercado interno cotações recordes em moeda nacional. **Ingredientes:** O farelo de soja viu o mercado nacional e as exportações em direções opostas durante a safra de 2019. Na exportação, a ótima safra Argentina reaqueceu o esmagamento no país e seus volumes de exportação de farelo. A redução das exportações brasileiras foi balanceada pelo aumento do consumo doméstico, já que o

setor pecuário obteve grandes aumentos de produção. **Posicionamento da Gavilon do Brasil:** A Gavilon continua com a sua estratégia de crescimento e expansão e abriu no ano passado mais três filiais: Tangará da Serra (MT), Querência (MT) e Redenção (PA), consolidando a nossa presença nas principais regiões produtoras brasileiras. Além da sede em São Paulo, temos filiais localizadas em Rio Grande (RS), Passo Fundo (RS), Londrina (PR), Irati (PR), Ipiranga (PR), Uberlândia (MG), Rio Verde (GO), Jataí (GO), Cristalina (GO), Pederneiras (SP), Luís Eduardo Magalhães (BA), Palmas (TO), Balsas (MA), Bom Jesus (PI), Sorriso (MT), Primavera do Leste (MT). A Gavilon do Brasil atua em toda a cadeia de valor das principais *commodities* agrícolas nos mais importantes estados produtores do Brasil, da origem ao destino (local, exportação/importação), fornecendo liquidez e financiamento para os mercados de soja, milho, trigo, farelos, outros subprodutos e ingredientes. As operações são coordenadas através de escritórios e filiais distribuídos pelo país, com atuação nos principais portos brasileiros. A Gavilon do Brasil permanece com seu modelo de negócios *asset light*, com um severo controle dos custos e despesas, além da efetivação de uma série de ações para monitorar e mitigar riscos operacionais, implementação de sistemas para automatizar e fortalecer os procedimentos e controles, garantindo a solidez do seu modelo de negócio. Dessa forma, destacamos a continuidade do crescimento da Empresa, que já se destaca entre as maiores e principais empresas do agronegócio no Brasil. **Resumo dos Resultados:** O volume de grãos demonstra um crescimento de 10% no Brasil, atingindo 9,4 milhões de toneladas, sendo que o principal crescimento foi concentrado no produto milho. A Gavilon do Brasil cresceu 3% na Receita Bruta e manteve a receita líquida, atingindo R\$ 10,6 bilhões. A Margem Bruta foi de R\$ 133 milhões, uma queda de 43% em relação ao ano fiscal anterior, principalmente em função de: (i) crescimento em volume em detrimento da margem dos negócios da Empresa; (ii) margens menos vantajosas nos mercados de atuação; (iii) aumento dos custos logísticos. Em relação às despesas operacionais, as mesmas se mantiveram estáveis em relação ao período anterior. Já a eficiência oriunda dos investimentos em sistemas e processos trouxe menor gasto com estrutura operacional. O resultado financeiro demonstra uma redução de R\$ 36 milhões, comprovando a correta administração dos níveis de financiamento dos negócios da Empresa. O Lucro Líquido auferido no período foi de R\$ 53 milhões, resultado menor em relação ao ano anterior devido à redução da margem líquida.

Gavilon do Brasil	Mar'2020	%	Mar'2019	%	Mar'2020 vs. Mar'2019
Volume	9.419		8.539		10%
Soja	5.104	54%	5.558	65%	-8%
Milho	3.498	37%	1.889	22%	85%
Trigo	415	4%	627	7%	-34%
Farelo de Soja	402	5%	465	6%	-14%
Receita Bruta	11.003		10.637		3%
Soja	7.591	69%	8.218	77%	-8%
Milho	2.432	22%	1.227	12%	98%
Trigo	424	4%	527	5%	-20%
Farelo de Soja	556	5%	665	6%	-16%
Receita Líquida	10.594		10.594		0%
Mercado Externo	9.885	93%	9.517	90%	4%
Mercado Interno	709	7%	1.076	10%	-34%
Lucro Bruto	133		233		-43%
Margem Bruta	1,26%		2,20%		-42,74%
Despesas Operacional	(79)		(78)		1%
Lucro Operacional	54		155		-65%
Margem Operacional	0,51%		1,46%		-64,94%
Resultado Financeiro	18		(18)		-200%
IR + CSLL	(19)		(41)		-54%
Lucro Líquido	53		96		-44%
Margem Líquida	0,50%		0,90%		-44,35%

Volumes em milhares de toneladas e valores em milhões de reais.

Informação Complementar - Grupo Gavilon: A Gavilon do Brasil é subsidiária integral indireta da Gavilon Agriculture Investment Inc. ("Gavilon" ou "GAI"), uma empresa de gestão de *commodities* agrícolas e uma das líderes nos EUA em termos de capacidade estática de armazenagem. Com sede em Omaha, Nebraska (EUA), a Gavilon atua na cadeia de suprimento do agronegócio, da origem à distribuição, passando pela armazenagem, logística e comercialização, além de prestar serviços de gestão de riscos para clientes e fornecedores. Subsidiária integral da Marubeni Corporation ("Marubeni"), a Gavilon conta com mais de 300 instalações e escritórios em todo o mundo e emprega cerca de 1.900 colaboradores. **Licenciamento Ambiental:** A Gavilon do Brasil atua em conformidade com a legislação ambiental aplicável às suas atividades, ressaltando que não está sujeita a licenciamento ambiental. **Serviços Prestados por Auditoria Externa:** Para os exercícios findos em 31 de março de 2020 e 31 de março de 2019, a Gavilon do Brasil foi auditada pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S., com escopo completo. A política de atuação da Empresa na contratação de serviços não relacionados à auditoria de suas demonstrações financeiras junto aos seus auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor. Estes princípios consistem, de acordo com os princípios internacionalmente aceitos, em: (i) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (ii) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; (iii) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente; e (iv) o valor dos serviços cobrados do cliente não deve causar dependência financeira dos auditores junto ao seu cliente. No exercício findo em 31 de março de 2020, a GDB contratou a empresa de auditoria externa Ernst & Young Auditores Independentes S.S., restringindo-se apenas a serviços de auditoria e relacionados à auditoria.

Marcelo Antonio Gasparotto Grimaldi - Chief Executive Officer - Gavilon do Brasil

Fabio Lima Nascimento - Chief Financial Officer - Gavilon do Brasil

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31/03/2020 e 2019 (Em milhares de reais)

Ativo/Circulante	31/03/2020	31/03/2019	Passivo/Circulante	31/03/2020	31/03/2019
Caixa e equivalentes de caixa	59.543	20.526	Fornecedores	1.219.246	1.133.487
Contas a receber de clientes	48.344	124.472	Empréstimos e financiamentos	928.479	871.896
Estoques	1.805.204	1.069.364	Obrigações fiscais	33.253	4.934
Instrumentos financeiros derivativos	1.659.431	423.518	Obrigações trabalhistas	9.242	18.571
Impostos a recuperar	88.605	64.581	Instrumentos financeiros derivativos	1.583.048	249.989
Partes relacionadas	1.719.155	1.191.604	Imposto de renda e contribuição social	-	6.160
Outros ativos circulantes	3.863	426	Juros sobre capital próprio	4.381	5.383
Total do ativo circulante	5.384.145	2.894.491	Partes relacionadas	869.435	198.873
			Adiantamentos de clientes	25.830	17.869
			Total do passivo circulante	4.672.914	2.507.162
			Não circulante		
			Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.034	33.318
			Instrumentos financeiros derivativos	221.581	14.731
			Provisão riscos tributários, trabalhistas e cíveis	2.161	929
			Total do passivo não circulante	233.776	48.978
Não circulante			Patrimônio líquido		
Instrumentos financeiros derivativos	4.231	893	Capital social	162.280	143.072
Depósitos judiciais	341	324	Outros resultados abrangentes	155.385	42.307
Investimentos	28.884	20.647	Lucros acumulados	251.782	219.671
Imobilizado	4.505	4.242	Total do patrimônio líquido	569.447	405.050
Intangível	54.031	40.593	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.476.137	2.961.190
Total do ativo não circulante	91.992	66.699			
TOTAL DO ATIVO	5.476.137	2.961.190			

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/03/2020 e 2019 (Em milhares de reais)

	Capital Social	Reserva de conversão de moeda estrangeira	Reserva de itens de proteção ("hedge") de fluxo de caixa	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de março de 2018	130.243	13.335	726	141.179	285.483
Aumento de capital	12.829	-	-	-	12.829
Lucro líquido do exercício	-	-	-	96.298	96.298
Outros resultados abrangentes	-	-	(2.662)	-	28.246
Juros sobre capital próprio	-	-	-	(17.806)	(17.806)
Saldos em 31 de março de 2019	143.072	44.243	(1.936)	219.671	405.050
Aumento de capital	19.208	-	-	-	19.208
Lucro líquido do exercício	-	-	-	53.530	53.530
Outros resultados abrangentes	-	-	(28.995)	-	113.078
Juros sobre capital próprio	-	-	-	(21.419)	(21.419)
Saldos em 31 de março de 2020	162.280	186.316	(30.931)	251.782	569.447

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31/03/2020

As Demonstrações financeiras incluindo as Notas Explicativas se encontram disponíveis na sede da Empresa situada à Alameda Vicente Pinzon, nº 51, 9º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP.

DIRETORIA

Marcelo Antonio Gasparotto Grimaldi - Chief Executive Officer

Fabio Lima Nascimento - Chief Financial Officer

CONTROLADORIA

Cloves Anísio de Souza Alves - Controller - CRC SP-30627/0-2

Fabio Lima Nascimento - TC CRC SP-216651/0-2